

PROVA BRASIL E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM DIÁLOGO POSSÍVEL

Jaqueline Carvalho Silva¹

¹Mestre em Letramentos e Linguagens pela Universidade Estadual Paulista – FCL – Assis

RESUMO

Neste trabalho propomos uma reflexão sobre as possíveis contribuições da Matriz Curricular do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), Prova Brasil, uma vez que obter bons resultados nessas avaliações passou a ser uma meta inerente de todas as redes de ensino. Sendo assim, especificamente no tocante ao ensino de Língua Portuguesa, empreendemos um estudo por meio da observação do trabalho desenvolvido por uma escola pública de Novo Horizonte (uma das melhores Redes de Ensino do Brasil, segundo o IDEB) que desenvolve uma ação específica com tal matriz a fim de desenvolver o letramento ideológico do educando. Entendemos como Letramento ideológico aquele que dá subsídios, através da leitura e escrita, para o cidadão não só viver em sociedade, mas modificá-la de forma a praticar, de fato, a cidadania (MICARELLO & MAGALHÃES, 2014). Nesse contexto pode-se perceber um grande equívoco frente à matriz curricular da Prova Brasil, pois essa passa a ser ensinada de forma sistêmica e tecnicista. Tal equívoco faz com que o letramento dos alunos não seja desenvolvido, letramento esse que se torna inerente em nossa sociedade letrada, e hoje, multiletrada. Para alcançar os objetivos da pesquisa utilizamos a pesquisa qualitativa (estudo de caso), principalmente a análise documental e concluímos que as intervenções da rede refletem nos resultados da Prova Brasil, porém não contribui de forma exímia com o letramento do aluno.

Palavras-chave: Prova Brasil. Letramento. Intervenção Pedagógica.

INTRODUÇÃO

A prova Brasil faz parte do SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica) e surgiu para diagnosticar a qualidade de ensino disponibilizada aos alunos. A questão que nos intriga, primeiramente como professora e, também, como pesquisadora, é o fato de que a escola passou a ensinar aquilo que a Prova Brasil cobra como único conteúdo esquecendo-se de que essa avaliação representa, em sua essência, apenas um recorte do Currículo, que até o presente momento não era único no Brasil.

Diante desse quadro, o problema identificado em nossa experiência de sala de aula como professora e “preparadora” de alunos para obterem bom desempenho na Prova Brasil foi que a aplicação da Matriz Curricular da Prova Brasil poderia não estar sendo trabalhada de forma coerente com os objetivos nela explicitados, bem como no documento norteador vigente o PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) Mais ainda, poderia não contribuir para a formação linguística plena do educando, mas apenas como um treinamento para a referida avaliação. Fato esse que poderia ser justificado pela ausência de estudos que buscassem orientar os professores a uma prática consciente de utilização da Matriz Curricular da referida

prova e seus níveis de proficiência, assim justificamos o fato de o nosso trabalho ter como público-alvo docentes e gestores.

Tendo em vista tal problemática e baseado nos descritores utilizados para a preparação dos estudantes para a prova, intencionamos observar como se dá a organização e a construção de uma proposta complementar, com vistas a auxiliar os professores no processo de formação de alunos do Ensino Fundamental (6º a 9º ano) de uma escola pública, de uma cidade do interior paulista, não somente para a realização da Prova Brasil, mas para alcançar um nível de letramento que lhes possibilite plena inserção em práticas de leitura diversas. A proposta deste trabalho, então, justifica-se pela necessidade de conscientizar os estudantes para os processos de leitura, exigidos nas avaliações externas e, em consonância, desenvolver seu nível de letramento, a fim de formá-los leitores atuantes e em condições para transformar seu contexto. Nesse sentido, a criação de uma proposta de trabalho para os professores, possibilitaria o desenvolvimento de um cenário pedagógico que facilitaria a ampliação dos letramentos e dos multiletramentos.

Diante do exposto, ganha relevância a necessidade de um estudo com vistas a observar, nos resultados obtidos em 2015 por estudantes de uma escola pública de Educação Básica, os níveis de proficiência leitora a partir da utilização dos descritores da prova Brasil que, por sua vez, são baseados na escala de proficiência, proposta pelo INEP. A partir dessa observação, analisaremos a escala proposta pelo MEC a fim de ponderar se a “capacitação” dos alunos para a Prova Brasil está de acordo com a Proposta da Matriz e dos PCN para o Ensino de Língua Portuguesa, uma vez que o discurso reinante na unidade escolar pesquisada é este.

METODOLOGIA

O objetivo principal deste trabalho é aferir como o nível de proficiência apresentado pelos estudantes de uma escola pública de educação Básica, na Prova Brasil, refletem as intervenções pedagógicas desenvolvidas pela equipe da unidade escolar; a partir desse resultado, elaborar uma proposta de intervenção direcionada aos docentes que investem na formação leitora de seus alunos, não somente para a participação em avaliações, mas para a efetiva participação em práticas diversas de letramento.

Assim, entendemos que o presente trabalho possui cunho quanti/qualitativo, pois analisará de forma documentos e levantará números para então propor uma análise subjetiva de uma realidade específica, portanto caracteriza-se, ainda, como um estudo de caso.

Bogdan e Biklen (1994) apontam cinco critérios para a pesquisa de cunho qualitativo: 1) o investigador deve se inserir no ambiente do objeto de pesquisa, desse modo as análises partem do contato com a realidade; 2) a investigação deve ser descritiva, modelo em que as informações coletadas assumem a forma de palavras e imagens; 3) é preciso compreender o objeto de estudo a partir de um determinado contexto; 4) não existem hipóteses predefinidas, estas devem surgir a partir da coleta e agrupamento dos dados; 5) o pesquisador deve seguir fielmente a percepção dos sujeitos pesquisados quanto aos significados atribuídos ao objeto.

Para definirmos a técnica que seria utilizada e os métodos de coletas de dados nos apoiamos em Ludke e André, 1986, postulando, assim, a pesquisa como um estudo de caso. Para obter os dados da pesquisa utilizaremos, além da nossa experiência enquanto professora da escola pesquisada, a análise documental.

Quando o objeto de pesquisa é delimitado e os objetivos são traçados o pesquisador busca explicitar todas (ou o máximo possível) as dimensões problemáticas da realidade pesquisada. Tal procedimento torna a análise complexa, pois as ciências humanas nos apontam a grande dificuldade que há em descrever comportamentos humanos. Nesse ínterim, nossa pesquisa buscará analisar a realidade através da metodologia utilizada por nós em sala de aula, pelos simulados aplicados semanalmente aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e checar a coerência dessa proposta com a própria Matriz da Prova Brasil e com os PCNs.

A PROVA BRASIL DE 2015 E SEUS DESENCONTROS

A Rede Municipal de Novo Horizonte - SP segue no topo das melhores escolas públicas do Brasil, segundo o IDEB nos últimos anos¹. Reconhecemos que o IDEB possui falhas e seria ingênuo afirmar que as melhores escolas são as que estão no topo do índice. A principal intervenção na qual nos debruçaremos nas análises são os simulados semanais que a Rede aplica com a intenção de capacitar os alunos para a Prova Brasil. O que nos chamou a atenção neste trabalho foi a aparente falta de fundamentação teórica para a construção das provas, que são confeccionadas pelos coordenadores pedagógicos da Rede. Assim, nossa primeira proposta era a de analisar todos os simulados do ano de 2015 (por se tratar do público alvo da Prova Brasil) que foram aplicadas aos 9º anos de uma determinada escola que faz parte dessa Rede. Todavia, ao começarmos a analisar pudemos perceber que os últimos simulados contemplavam questões que destoavam da perspectiva interpretativa da Prova Brasil. Assim, consultamos a coordenação e verificamos que as questões que compunham as provas do segundo semestre eram voltadas à preparação para os vestibulinhos locais e regionais, portanto utilizavam o banco de questões das provas anteriores para organizar os simulados para os alunos. Dessa maneira, optamos por analisar somente o primeiro semestre de 2015.

Os Verificas, como são chamados os Simulados, são compostos por 10 questões de múltipla escolha que vão de A a D e, como já citado, são organizados pela coordenação. Na maioria das vezes as questões são elaboradas pelos próprios professores durante as HTPCs utilizando somente os descritores, ou seja, as 21 habilidades da Matriz Curricular da Prova Brasil. Outras vezes as coordenadoras consultam bancos de questões de outros estados, a fim de copiarem as questões e adaptarem aos descritores.

Essa metodologia, ao que nos parece, é equivocada, pois a Prova Brasil esmiúça os descritores em muitas competências. Por exemplo, um aluno pode dominar a habilidade de reconhecer o sentido de uma pontuação em um determinado gênero textual, porém ele pode não conhecer o sentido da mesma pontuação em um texto poético de sintaxe complexa. Dessa maneira, os professores construíam as questões baseados na matriz, mas desconhecíamos níveis de proficiência que seriam exigidos dos alunos na referida avaliação. Outro possível equívoco diagnosticado foi a falta de diversidade textual das avaliações e a falta de atualidade dos textos (principalmente os não literários que deveriam ser atuais para despertar o interesse do aluno e promover uma aprendizagem significativa). O que nos leva a supor que a Rede pode estar capacitando os alunos, de certa forma, para a prova, porém um pouco distante do ideal em relação à própria prova e principalmente aos ideais pedagógicos atuais, voltados para um letramento pleno.

¹ Último Ideb 7,0.

Partindo dessas inquietações, analisamos 14 simulados que foram aplicados de março a junho de 2015 (primeiro semestre) totalizando 140 questões. Nossa análise se deu em vários aspectos:

- 1º - buscamos identificar e contabilizar os descritores;
- 2º - classificamos todas as questões encaixando-as em seus respectivos níveis (de acordo com a matriz de referência);
- 3º - identificamos os tipos textuais (de acordo com a perspectiva de Marcuschi, 2005) que serviram de texto base para cada questão;
- 4º - classificamos os gêneros textuais (de acordo com a perspectiva de Marcuschi, 2005) que serviram de texto base para cada questão;
- 5º - por fim, buscamos diagnosticar, nas fontes, as datas de publicação dos textos.

Nessa primeira análise podemos perceber que os 21 descritores aparecem bem divididos entre os números de questões. Isso se dá pelo fato dos simulados seguirem um padrão, que a nosso ver, não é coerente com a reflexão linguística. Os simulados são divididos por blocos da seguinte maneira: D1 ao D5, D6 ao D10, D11 ao D21. Desse modo, cada simulado possui dois descritores iguais, o que nos parece limitar a capacidade dos textos, pois acreditamos que há textos que merecem ser explorados com mais afinco, pois no Ensino Fundamental é mais produtivo a qualidade da exploração textual que a quantidade. Além de que os descritores são divididos em: Procedimentos de Leitura (D1 – D3- D4 -D6 e D14); Implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto (D5 e D12); Relação entre textos (D20 e D21); Coerência e coesão no processamento do texto (D2 - D7 - D8 – D9 D10 – D11 – D15); Relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido (D16 - D17 - D18 – D19) e Variação linguística (D13).

Assim, vemos que não seguem uma ordem numérica e sim temática o que nos reforça a ideia de que a separação por número não é coerente, uma vez que não segue o tema. O primeiro tópico (Procedimentos de leitura) possui como foco as habilidades de localizar informações explícitas em um texto; inferir o sentido de uma palavra ou expressão; inferir uma informação implícita em um texto; identificar o tema de um texto e distinguir um fato da opinião relativa a esse respeito, ou seja, a própria análise das informações textuais sejam elas explícitas ou implícitas. Outro problema encontrado é que o primeiro tópico (Procedimentos de leitura) é o que traz a maioria das questões em um número que se distancia do esperado para os níveis de proficiência, de acordo com a escala para o 9º ano de E.F.

Os níveis de proficiência (2ª análise) seguem 09 divisões que, sabemos, iniciam-se em 200 e vão até 375 para o 9º ano. Acima do nível 08 não é avaliado pela Prova Brasil, pois são habilidades esperadas para o Ensino Médio. O nível ideal que deve ser alçado pelos alunos em cada ciclo não é fixado pelo Governo Federal, todavia alguns estudiosos já fizeram divisões como o Portal QEd² desenvolvido pela Meritt e Fundação Lemann. Segundo o Portal a divisão entre os níveis seguem as seguintes escalas numéricas.

² Esse portal é uma iniciativa inédita desenvolvida pela Meritt e Fundação Lemann. O objetivo é permitir que a sociedade brasileira saiba e acompanhe como está a qualidade do aprendizado dos alunos nas escolas públicas e cidades brasileiras. Usamos alta tecnologia e conceitos teóricos sólidos para desenvolver o Portal. É um portal aberto e gratuito, onde você irá encontrar informações sobre a qualidade do aprendizado em cada escola, município e estado do Brasil. Queremos que, por meio do QEd, toda a sociedade brasileira tenha a oportunidade de conhecer melhor a educação no país. Disponível em ><http://academia.qedu.org.br/como-usar/navegue-no-qedu/o-que-e-o-qedu/>. Acesso em: 21.01.2017.

Dessa maneira podemos observar que as questões dos simulados analisados se encontram na margem entre básico, adequado e avançado, com predomínio das questões no nível adequado. O que nos parece ser um equívoco é o fato de que menos de 23,4% das questões não se encontram no nível adequado e apenas 9,9% no nível avançado o que nos explicita o fato de que as questões não atingem as habilidades exigidas pela avaliação, nem tão pouco se mostram efetivas em relação à aprendizagem significativa e desenvolvimento linguístico e literário do educando. Acreditamos que um trabalho que englobe as habilidades que norteiam os níveis adequado e avançado seriam essenciais para o processo de ensino-aprendizagem. Da mesma forma, acreditamos na necessidade de desenvolvimento de um trabalho atento com os alunos considerados em defasagem.

O item que nos assusta é que as “questões que não se encaixam em nenhum nível” possui o maior número de questões, totalizando 32,8% em relação ao total, podemos supor que, como as questões são retiradas, na sua grande maioria, de bancos de questões antigos e até de outros estados, que na maioria das vezes não seguem somente a Matriz da Prova Brasil, mas também a Matriz do seu estado, como o SARESP (que se utiliza da TRI como a Prova Brasil) no Estado de São Paulo e o SIMAVE no Estado de Minas Gerais, elas não se enquadram na escala de Prova Brasil. As questões são ultrapassadas, em relação à data de formulação e à escala atual da Prova Brasil, a qual sofreu alterações nos últimos anos, justificando, assim, o uso indevido de questões antigas.

Outro aspecto que justifica o não enquadramento da maioria das questões é a falta de conhecimento acerca da escala, no que diz respeito aos gêneros. Por exemplo: não há na escala de proficiência a habilidade de “Reconhecer informações explícitas em uma música”, porém essa capacidade mostra-se presente nos simulados analisados. Não acreditamos que essa habilidade não deva ser trabalhada, pois sabemos da importância de se explorar um texto em sua totalidade, porém o que nos chama atenção é a quantidade de questões que não se enquadram na habilidade esperada. Toda a escala de proficiência é norteada pelos conceitos de tipos e gêneros textuais, assim, muitas vezes a equipe escolar acredita estar desenvolvendo um trabalho coerente com a matriz, mas se enganam por falta de estudos sistemáticos em relação aos resultados da Prova Brasil e seus respectivos documentos.

Utilizamos a perspectiva de Marcuschi (2005) em relação à divisão entre tipos textuais e gêneros textuais para a classificação das questões dos simulados. Podemos perceber que mais da metade das questões pertencem à tipologia narrativa. Isso pode se dar, entre outros motivos, pelo fato de que é o tipo mais predominante (onde se encontram a maioria dos gêneros) e, também, o mais escolarizado³. Dessa maneira podemos afirmar que as avaliações que os alunos fazem toda semana não estão contemplando as instruções nem da avaliação, tampouco dos PCN que visam o trabalho de muitos tipos e gêneros textuais. Podemos observar que apenas 36,3 dos textos diferem da tipologia narrativa com o agravante de apenas 5,0% para a descrição e injunção, tipos que estão muito presentes no cotidiano comunicacional.

Em relação aos gêneros, a situação apresentada não difere muito da apresentada anteriormente, pois em relação à infinidade de gêneros que estão à disposição da escola o número que aparece nas avaliações fica aquém do desejável.

Observamos, mais uma vez, que mais de 60% dos textos não possuem referências temporais à publicação dos textos. Outro número relevante é que dos 34,3% dos textos que

³ Entendemos neste contexto por “Tipo de texto escolarizado” aquele que é mais proeminente no ambiente escolar.

possuem data 3,5% pertencem à década de 80; 7,0% à década de 90; de 2000 a 2010 16,8% e na última década (2010 até atualmente) apenas 7% das questões. Esses dados nos mostram que os textos parecem ser ultrapassados, com foco nos não literários, pois poemas, músicas, contos, crônicas etc. textos de cunho literário são atemporais e, portanto não fazem parte de nossa crítica em relação às datas dos textos, uma vez que os 7% dos textos concentrados no intervalo entre 2010-2015 apresentam apenas 2% de textos literários.

Os simulados semanais são aplicados para que possam subsidiar o trabalho pedagógico semanal com tais habilidades, porém vimos que tais iniciativas não estão coerentes com a escala que será aferida pela Prova Brasil. Outra problemática diagnosticada é que os simulados não parecem contribuir com o nível de letramento dos educandos, uma vez que a exploração dos tipos e gêneros textuais é escassa e os textos não literários são desatualizados, dificultando a relação com o contexto social atual. O que nos parece, ainda, é que o “treino” reflete nos resultados apresentados pela escola pesquisada como veremos a seguir.

ANÁLISE DOS DADOS

Nessa seção buscamos contextualizar os dados que colhemos nos resultados da Prova Brasil de 2015 de Língua Portuguesa”, a fim de identificarmos coerências ou divergências entre eles. Tal exercício mostra-se necessário para contribuir para a formação dos professores público alvo dessa intervenção. Para tanto, construímos a seguinte tabela:

RELAÇÃO ENTRE OS NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA DOS SIMULADOS E OS NÍVEIS APRESENTADOS NA PROVA BRASIL

PROVA BRASIL			SIMULADOS MUNICIPAIS		
Níveis	Número de alunos	Porcentagem de alunos	Número de questões nos simulados	Porcentagem de questões nos simulados	NÍVEL DO Qedu
Nível 00	02	1,13	00	00	Insuficiente
Nível 01	08	4,54	10	7,1	Insuficiente
Nível 02	09	5,1	06	4,2	Básico
Nível 03	30	17,0	17	12,1	Básico
Nível 04	42	23,42	34	24,2	Adequado
Nível 05	43	24,4	13	9,2	Adequado
Nível 06	32	18,24	12	8,5	Avançado
Nível 07	10	6,18	01	0,7	Avançado
Nível 08	00	00	01	0,7	Avançado

Tabela 1: Relação entre os níveis de proficiência dos simulados e os apresentados na Prova Brasil.

A tabela acima representa a análise mais efusiva de nossa pesquisa, pois além dos dados de inadequação com relação aos tipos e gêneros textuais, aqui, podemos observar a relação entre os simulados semanais e os resultados da Prova Brasil. Gostaríamos de salientar que apenas 67,2% das questões foram enquadradas num nível. As 32,8% que totalizam um número de 46 questões não se enquadram por diversos fatores que já foram citados que podem ser: incompatibilidade de gêneros, incompatibilidade com relação às matrizes que

serviram de base para a formulação das questões e níveis abaixo do esperado para o ensino Fundamental II que não foram analisados neste trabalho (125, 150 e 175).

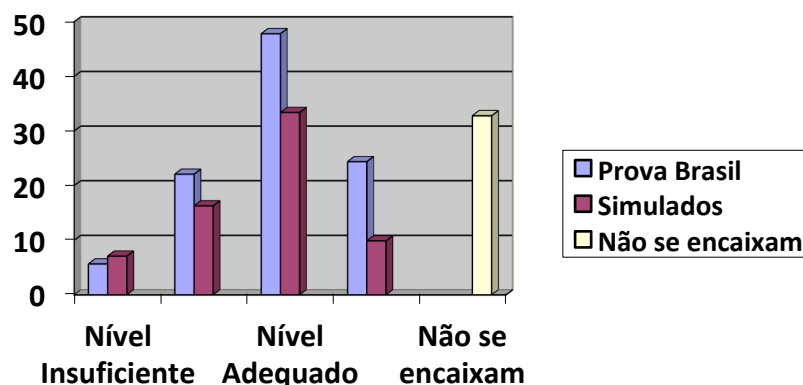


Gráfico 1: Equivalências entre o resultado da Prova Brasil e os simulados.

O gráfico acima nos explicita que com exceção do nível Insuficiente os alunos apresentaram um nível mais elevado na prova do que eles foram treinados. Ou seja, no nível Insuficiente tivemos mais questões que alunos, segundo a avaliação. Nos outros níveis isso se modifica, pois há o inverso: o nível do desempenho dos alunos na prova foi superior aos níveis explícitos nos simulados. Não podemos deixar de citar que 32,8% das questões não se encaixam no gráfico acima, devido a esse fato nossa análise fica comprometida.

Dessa maneira, vimos que o trabalho desenvolvido pela Rede mostra-se pouco fundamentado teoricamente e, principalmente, parece-nos pouco comprometido com o desenvolvimento do nível de letramento dos educandos, por não se enquadrarem nem na matriz de referência nem nas instruções dos PCNs.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa maneira acreditamos que esse trabalho de preparação para a prova seja superficial, tendo em vista que as teorias que fundamentam a avaliação não são de conhecimento da equipe escolar, que acaba fazendo uma interpretação equivocada da matriz de referência e aplicada aos alunos dessa maneira. Ressaltamos que esse foco na avaliação, dentre outras possíveis motivações, dá-se pela importância dos dados provenientes deste exame, principalmente o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), que interfere diretamente em benefícios que a escola pode ou não receber de acordo com o desempenho dos estudantes. Para Geraldi, 2005, p.383, treinar para responder eleva os índices, que dão aparente sucesso às inúmeras consultorias prestadas aos diferentes sistemas de ensino serão subsídios para as avaliações externas.

O trabalho da Rede, portanto, “treina” os alunos e teoricamente o treino surte algum efeito, o que é justificado pelos resultados do Ideb, todavia acrescentamos que há um trabalho para discutir competência leitora por parte da coordenação, então, todos os professores possuem um trabalho comprometido para com a leitura.

A escola deve ser uma formadora e não uma treinadora. Assim, o trabalho com a língua não deve ser centrado a uma só Matriz de Avaliação Externa, o caminho, que é sabido por todos, deve seguir na contramão de tudo isso. A avaliação deve avaliar o que a escola

ensina o que a partir de agora estará mais definido pela BNCC. Porém não conseguimos ver muita eficiência em uma Avaliação que avaliará crianças de um país tão extenso como o nosso, através de um mesmo instrumento.

Caso as escolas, todavia, tenham e queiram trabalhar de forma PARALELA com tais Matrizes elas precisam antes de tudo conhecê-las verdadeiramente, estudá-las e procurar trabalhar com ela de forma significativa, para não fazer “treino” que ainda não “treinará” de forma correta, como nossa pesquisa mostrou. Numa visão mais ambiciosa vemos que a escola pode usar a Matriz para nortear o trabalho com a leitura, propondo atividades EXTRAS que ajudem nesse desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da educação. **Desempenho de sua escola:** Prova Brasil. Disponível <<http://sistemasprovabrasil.inep.gov.br/provaBrasilResultados/view/boletimDesempenho/boletimDesempenho.seam>> Acesso em: 30/04/2016.

_____. Ministério da Educação; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; Diretoria de Avaliação para Certificação de Competências. **Relatório Pedagógico** – Exame Nacional do Ensino Médio. Brasília: MEC/Inep/daac, 2002.

_____. Ministério da Educação; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais; Diretoria de Avaliação da Educação Básica. **Guia para elaboração de itens de Língua Portuguesa.** Brasília: MEC/Inep/Daeb, 2004.

_____. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. **Prova Brasil:** avaliação do rendimento escolar, Ensino Fundamental, matrizes de referências, tópicos e descritores. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007. Disponível em: http://provabrasil.inep.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=81&Itemid=98. Acesso em: 17.01.2017

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação.** Porto: Porto Editora, 1994.

GERALDI, J. W. **A produção dos diferentes letramentos.** Bakhtiniana, São Paulo, 9 (2): 25-34, Ago/Dez 2014.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E.D.A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais:** definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 19-36.

MICARELLO, H.A.L.S; MAGALHÃES.T. G. **Letramento, linguagem e escola.** Bakhtiniana, São Paulo, 9 (2):150-163, Ago./Dez.2014.

ABSTRACT

In this work we propose a reflection on the possible contributions of the Matrix Curriculum of the Basic Education Evaluation System (Saeb), Brazil Test, since achieving good results in these assessments has become an inherent goal of all education networks. Thus, specifically with regard to Portuguese language teaching, we carried out a study by observing the work developed by a school public in Novo Horizonte (one of the best teaching networks in Brazil, according to the IDEB) that develops a specific action with such in order to develop the ideological literacy of the learner. We understand as ideological literacy the one that gives subsidies, through reading and writing, for the citizen not only for the citizen life in a society, but to modify it in order to practice, in fact, citizenship (MICARELLO & MAGALHÃES, 2014). In this context it is possible to realize a great equivocation front of the curriculum matrix of the Brazil Test, since it is taught systemically and technically. This misconception causes the students' literacy not to be developed, literacy that becomes inherent in our literate society, and today, multileading. In order to achieve the objectives of the research we use qualitative research (case study), mainly documentary analysis and we conclude that the interventions of the network reflect in the results of the Brazil Test, but it does not contribute eximely with the student's literacy.

Keywords: Brazil test. Literacy. Pedagogical Intervention.